LISBOA
(Casa-Museu Medeiros e Almeida)

A Fundação Medeiros e Almeida, criada em 1972, com o nome do fundador, é uma instituição fundada com o objetivo de dotar o País com uma Casa-Museu que tem origem na coleção de arte de António de Medeiros e Almeida (1895-1986), figura pertencente à elite social e empresarial do século XX português. Tendo sido reunido ao longo da vida do seu fundador, o património da Fundação é constituído por bens móveis e imóveis. No dia 1 de junho de 2001, a Casa-Museu da Fundação Medeiros e Almeida abriu as portas ao público, com a missão de estudar, conservar e a divulgar o seu acervo. Na Casa-Museu apresenta-se um importante acervo de artes decorativas portuguesas e estrangeiras, que inclui núcleos de Relógios, Porcelanas da China, Pintura, Mobiliário, Ourivesaria, Joalharia, Arte Sacra, Escultura e Têxteis, num total de cerca nove mil obras de arte.

A Casa-Museu da Fundação Medeiros e Almeida, sita na Rua Rosa Araújo, n.º 41, é um edifício de gaveto que foi mandado construir em 1896 por um advogado lisboeta, Augusto Vítor dos Santos. A obra esteve a cargo do construtor Manuel Correia Júnior. Trata-se de um palacete que teve vários proprietários, entre os quais se destaca o Estado do Vaticano, que aí instalou em 1927 a Nunciatura Apostólica. Em 1943 o imóvel foi adquirido por António Medeiros e Almeida, que, após obras de remodelação, o transforma na sua habitação mudando-se, com a sua mulher, Margarida Pinto Basto em 1946. A obra de ampliação da casa, feita na década de 1970 pelo Arquiteto Carlos Ramos, destinou-se já a acolher a coleção de artes decorativas do casal.

Fonte: Home - Museu Medeiros e Almeida - Museu Medeiros e Almeida (casa-museumedeirosealmeida.pt)

Cruz de aplicação da Casa-Museu Medeiros e Almeida (n.º 1784)

A CRUZ DE APLICAÇÃO (Inv. nº 1784) atualmente exposta na Casa-Museu Medeiros e Almeida (Lisboa), foi adquirida por aquele insigne colecionador, em 1967, num leilão da Casa Sotheby's, de Londres, pelo valor de 1400£. Pertencera antes à coleção de Frederic Spitzer (1815-1890), vendida num leilão de Nova Iorque, em 1929. O empresário António Medeiros e Almeida (1895-1986) reuniu uma vasta e eclética coleção de Artes Decorativas e Pintura a partir da década de quarenta do século XX. A criação da Fundação, em 1972, teve como principal objetivo a preservação unitária do acervo, que a ausência de descendência colocava em risco. A Casa-Museu foi aberta ao público em 2001, na residência do colecionador, e reúne um importante conjunto de "quadros, tapeçarias, tapetes, móveis, esculturas, pratas, porcelanas, relógios, lustres, adornos diversos, livros e outros objetos de carácter artístico ou cultural", como consta no art. 3º do Capítulo I, dos seus Estatutos.

A peça é constituída por uma cruz de cobre (30 x 15,5cm), com cruzeiro circular ao centro, esmaltada em *champlevé* e respetivo crucifixo do mesmo metal, com vestígios significativos de douradura. Apresenta perdas de esmalte sobretudo nas extremidades da árvore e no friso envolvente, em torno dos furos que originalmente a uniam à alma de madeira, as partes sujeitas a maior desgaste. As perfurações são em número de 20 e, excetuando as quatro atípicas visíveis no lado esquerdo do patíbulo, estas encontram-se em pontos regulares e previamente definidos, acompanhando o contorno do objeto. As cores dos esmaltes respeitam as convenções da tradição limusina.

O azul cobalto predomina no preenchimento do fundo e os círculos e elipses decorativos, distribuídos uniformemente por toda a peça, estão preenchidos com esmaltes que combinam cores frias e cores quentes: branco, azul claro e vermelho; amarelo, verde e vermelho; branco, azul claro, azul escuro e vermelho. O contorno da peça é decorado com um friso sequencial de azul escuro, azul claro e branco.

O corpo interno da placa é preenchido por uma cruz latina esmaltada de amarelo e verde, cor alusiva à regeneração, sobre a qual se sobrepõe a figura do Cristo. A imagem



Placa de aplicação
(Inv. nº 1784)

do Salvador, obtida por fundição e pregada em quatro cravos, apresenta uma leve curvatura, o que Lhe confere graciosidade. A cabeça do Messias inclina ligeiramente para a direita e os olhos encontram-se cerrados, tendo já entregue "o espírito" como relata João (Jo 19, 30). A presença do Crucificado reforça a dimensão simbólica da morte sacrificial e, consequentemente, a natureza encarnada do Filho de Deus que se fez Homem. Esta característica funde-se,



Pormenor do Cristo



Pormenor da Mão Direita de Deus e dos monogramas

Pormenor de Adão emergendo do túmulo



no entanto, com a das imagens do Cristo Triunfante, coroado, neste caso com coroa de tipologia aberta e remates em flor de lis (a do centro quebrada), com incisões no interior a recordar pedras preciosas. Os mesmos elementos decorativos são percetíveis no nimbo dourado, onde repousa a cabeça, cuja decoração é reforçada por um círculo de esmalte azul turquesa, envolvido por um outro dourado. A mesma conceção ornamental é visível no *perizonium*, posicionado abaixo da cintura e estendendo-se até aos joelhos, com pregas vincadas em V (herança da tradição bizantina) e unido ao centro, sendo debruado por faixas ornamentais e trifólios puncionados pelo "tecido". Santos considera estas características pouco comuns no âmbito do universo de peças da mesma tipologia. O rosto apresenta-se barbado, os cabelos soltos e estendidos até aos ombros. Os pés estão cravados no *suppedaneum*, esmaltado de azul turquesa com apontamentos vermelhos, apresentando, no entanto, perdas significativas de esmalte.

Por cima da cabeça do Cristo gravou-se os monogramas XPS [CHRISTOS] IHS [IESUS], com o sinal de abreviatura sobreposto às letras P e H respetivamente, inscritas em dois registos dourados. A Mão Direita de Deus emerge de uma nuvem esmaltada de azul turquesa, azul claro e branco, que abençoa e aponta para o Filho. A *Dextra* sobressai

do interior do círculo cruciforme igualmente esmaltado (de vermelho, azul escuro e claro, branco) com orla dourada e puncionada. Aos pés do Cristo, Adão emerge do túmulo, com os braços erguidos para o Salvador. A cruz está integrada num montículo formado por três camadas de escamas em decrescendo, alusivo ao lugar do Gólgota. A presença do Pai garante a vitória do Filho sobre a morte e a de Adão, a Ressurreição na Parusia e a libertação do primeiro Homem.

Interpretada como uma placa central de cruz, é possível que tenha feito parte da cobertura de um livro, como se pode deduzir a partir de algumas peças conservadas em museus. Apesar de apresentar na parte superior do verso uma pequena marca gravada em forma de "^", desconhece-se a época da sua colocação e a respetiva função. Datada de cerca de 1200, esta interessante peça da Casa-Museu Medeiros e Almeida agrega características de diferentes modelos que circulavam à época e que conheceram um amplo espectro espacial e temporal.

Texto: ACS - Fotos: JNG

Bibliografia

Casa-Museu Medeiros e Almeida; IPM, 2003a, p. 77; Santos, A.P.M., 2016, II, n.º 33; Santos, A.P.M., 2018, pp. 315-316; Santos, A.P.M., 2021, p. 57.